

# ENTÃO, COMO É QUE EU ESTAVA? O ZDF QUER SABER

*Posted on 11. März 2020*

### *Um comentário de Dirk Pohlmann.*

Esta noite, entre 18:30 e 19:30, a ZDF estará, de acordo com suas próprias declarações, enfrentando a discussão e as questões dos residentes de Coblença no "Diálogo de Cidadãos". Som original ZDF: Os cidadãos são cordialmente convidados para ambos os eventos gratuitos. "O que você gosta no programa ZDF, o que poderia ser melhor? A mídia capta a realidade da vida das pessoas? O editor-chefe Peter Frey, Susanne Gelhardt, chefe do estúdio regional ZDF em Rhineland-Palatinate e Andreas Wunn, chefe dos departamentos editoriais "ZDF-Morgenmagazin" e "ZDF-Mittagsmagazin", dão informações sobre as reportagens da ZDF.

Até mesmo as críticas devem ser permitidas neste dia! Isso é sensacional! Não quero ficar de lado, quero apoiar a ZDF, mesmo que não possa estar lá em Coblença.

Em primeiro lugar: é claro que o público do guia de TV não terá consequências e, claro, servirá principalmente para simular uma vontade de diálogo. Apenas algumas horas depois de Vox Populi/Vox Rindvieh ter sido autorizado a cortar o seu gado, tudo permanecerá na mesma, será transmitido de volta. Como os papéis são distribuídos, a direção da comunicação é clara. Aqui remetente, ali receptor.

Um pouco de história:

Em 1961, o Tribunal Constitucional Federal proibiu o Chanceler Konrad Adenauer de implementar seu plano para a "Deutschland Fernsehen GmbH", uma mistura de televisão estatal e industrial. Adenauer queria um canal preto contra o que ele vivenciou como rádio vermelha, assim como o Chanceler Kohl mais tarde quis instalar uma televisão privada como antídoto para a reportagem, o monitor e o panorama da rádio vermelha que ele havia vivenciado.

Mas o Tribunal Constitucional Federal decretou que a rádio não deveria ser entregue ao Estado ou a um grupo social. Ao invés disso, o tribunal declarou que o rádio deve ser "organizado de tal forma que todas as forças em consideração tenham influência em seus órgãos e possam ter sua opinião no programa geral".

Em três outros acórdãos, o Tribunal Constitucional Federal esclareceu sua descrição de tarefas.

Na opinião do mais alto tribunal, três regras essenciais determinam a radiodifusão. Deve ser pluralista, o que significa que as opiniões da população também devem ter uma palavra a dizer na radiodifusão, deve ser equilibrado, o que significa que as correntes devem ter uma palavra a dizer na mesma medida em que estão presentes na população, e deve estar longe do Estado, o que significa que o Estado e as forças próximas do Estado, como as partes, não devem instrumentalizar a radiodifusão.

Em outras palavras, a radiodifusão tem um dever para com o público, para com sua audiência, não para com o Estado. A Corte Constitucional Federal não decidiu como ARD, ZDF e emissoras privadas devem ser organizadas, ela descreveu a tarefa delas.

A tentativa de Adenauer de criar uma televisão federal controlada pelo estado tornou-se o ZDF por tratado estadual dos estados federados.

Hoje, a maioria das pessoas acredita erroneamente que a ARD e a ZDF devem olhar do modo que olham, e as críticas aos emissores são geralmente limitadas a acusar os responsáveis e seus comitês de não cumprirem suas tarefas. O que se pode ver com razão. Os exemplos de fracasso são legião, o Tribunal Constitucional Federal tem repetidamente e mais recentemente, em 2014, banido os Velhos Sujos do estado do partido de dar constantemente ao Harvey Weinstein e de atacar indecentemente a liberdade de transmissão. Sem sucesso.

Surpreendentemente, as críticas da mídia permanecem nesta fase. Mas o que é, não tem de ficar como está. Há outras maneiras.

Também se poderia dizer, modificando uma famosa citação, que os publicistas anteriores apenas interpretaram de forma diferente as tarefas das empresas de radiodifusão, mas é importante mudar a radiodifusão, para melhorá-la. Fundamentalmente, na direção das diretrizes do Tribunal Constitucional Federal.

O serviço público de radiodifusão é na verdade uma grande ideia, mas infelizmente está a ser mal implementado. É uma grande ideia porque o sistema público de radiodifusão liberta os jornalistas das

restrições do mercado capitalista e, em vez disso, obriga-os a representar o mercado de ideias. O destinatário do jornalismo, sua autoridade suprema, à qual é obrigado, não é a redação, não o diretor e não o editor-chefe, mas o público, seu público. Um jornalista tem uma tarefa facilmente definida, a de dizer e escrever a verdade, tal como um médico tem a tarefa facilmente definida de preservar a vida e a saúde dos seus pacientes.

Pode-se argumentar sobre o que é exatamente a verdade, este argumento é até uma parte essencial do jornalismo, mas o jornalista não deve mentir, no sentido de: Deliberadamente deturpando. Trata-se da verdade, de toda a verdade, que, portanto, não deve ser distorcida por um falso resumo, e não se trata de nada além da verdade, de modo que não se deve acrescentar à verdade, por exemplo, nenhum giro de relação pública.

A mídia impressa, que em 1961 e 20 anos depois ainda refletia de fato as opiniões da população de muitas maneiras diferentes, está agora morrendo, em muitas áreas existe apenas um jornal, não há mais vestígios de diversidade. Desde a criação da Internet, o modelo de negócio impresso já não funciona porque já não há anúncios, agora o Youtube, ou seja, o Google, é ultra-rico, e os jornais estão a diminuir.

Por isso, seria altura de pensar nos jornais de serviço público. Mas por favor, nenhum jornal ZDF, e por favor, nenhum Ministério da Verdade fundido da Wikipedia e ZDF, que está sendo trabalhado atualmente, o que é uma nova e gigantesca intensificação do problema, uma melhoria do mais alto grau, quase orwelliano.

Também não é necessário gastar 8 bilhões de euros para criar um programa de rádio funcional. Os meios de comunicação alternativos estão a demonstrar o que pode ser alcançado em condições precárias. Se KenFM e o 3º milênio tivessem 5% dessa soma à sua disposição, eles seriam capazes de colocar em um programa real, em vez de conversas filmadas, com reportagens e documentários, notícias e mesas redondas que seriam altamente emocionantes, em vez de patrocinado pelo Estado e amoroso. O pessoal está disponível, e se mais do que o salário da fome pudesse ser pago, batalhões inteiros de jornalistas estariam repletos de bandeiras voadoras. Apenas um pequeno detalhe, que está tudo numa confusão: Os documentários

representam menos de 1% da programação nos canais públicos, são quase todos da mesma marca, só isso é a prova de que algo está a correr terrivelmente mal aqui.

KenFM em discussão é originalmente uma missão de serviço público, que não está mais sendo cumprida pelas emissoras públicas. KenFM Positionen oferece mais informação emocionante do que a ARD e ZDF talk shows com seu sempre o mesmo carrossel de pessoal. Se participar em uma rodada KenFM para parceiros de discussão não significaria mais desemprego para mostras de conversação ARD e ZDF, então programas completamente diferentes seriam possíveis. Portanto, exigimos 5% das taxas para os meios de comunicação alternativos!

É fato que o jornalismo não gosta da vida na corte, deveria ser principalmente no S-Bahn, em cantinas, em pátios de escola e discotecas, ou seja, com a multidão, e menos nas festas de Horsd'uvre e nas recepções de champanhe da capital. O verdadeiro jornalismo cresce de baixo para cima - e depois vai normalmente para a ruína à medida que sobe ao poder, como prova o jornal diário, por exemplo, que agora compete com o Süddeutsche pela proximidade mais próxima possível da OTAN.

Intendentes e editores-chefe de instituições de direito público poderiam ser eleitos por uma comissão de juízes leigos do público mais uma câmara de jornalistas merecedores. Meios merecidos: eram investigadores desconfortáveis e persistentes que levavam a sério a sua tarefa de crítica e que têm as cicatrizes correspondentes de muitas batalhas com os poderosos. Isso deve distingui-los, e não as habilidades diplomáticas de pessoas que nunca brincaram com ninguém e sempre olharam para cima em um ângulo, como faz a atual gestão das estações.

Se tais órgãos atribuíssem os cargos de liderança nas estações, o programa seria subitamente diferente, porque então se poderia fazer uma carreira com coragem em vez de adaptabilidade. O que não agradaria aos poderosos - mas ao público. E os verdadeiros jornalistas.

As estações também poderiam encomendar e publicar constantemente pesquisas para saber se, na opinião do público, estão fazendo bem o seu trabalho, se são independentes, se mordem a mão que os alimenta, se criticam e expõem queixas, se atingem a realidade da vida do público, se os seus fatos estão corretos, se

estão fazendo um bom trabalho. Se os orçamentos disponíveis para os seus programas dependessem destas avaliações, os programas seriam muito rapidamente muito diferentes do que estamos a ver agora.

As emissoras devem recrutar de baixo para cima, do reservatório de jornalistas em ascensão, incluindo pessoas da mídia alternativa. Em geral, a demarcação entre o estabelecido e o novo não é um feito glorioso das emissoras, mas uma grave falha.

A consanguinidade do público legal, que também pode avaliar o seu próprio trabalho, pelo menos com 2+, e além disso definir o que é jornalismo de qualidade, não é um estado de coisas viável.

A diversidade não se cria em grandes empresas, como todos os empregados de uma grande empresa sabem, não nos parques do castelo truncado e barroco, mas na selva. O espírito empreendedor cresce nos limites, normalmente tem de ser acrescentado de fora, porque se esgota no centro do poder. Isto não é apenas verdade na vida económica. A RDA também morreu no passado devido à falta de integração de espíritos críticos, criativos e rebeldes. A ZDF, que eu gosto de chamar de "entretenimento combinando Frohsinn" da RDA, sofre da mesma doença até a morte que o estado petrificado de Honecker.

Penso que, tendo em vista os resultados da pesquisa sobre a credibilidade da mídia, a mudança é indicada. Os estudos mostram que as franjas dos grupos de inquiridos estão a cristalizar-se cada vez mais, há cada vez mais dúvidas fundamentais, quase um quarto dos inquiridos e cada vez mais "Eu acredito firmemente na mãe e no pai! Telespectadores que acham tudo o que as estações fazem particularmente bem. Há cada vez menos pessoas que aprovam calmamente o que as estações produzem. Juntamente com uma estrutura de idade do espectador, que está localizada na área de pensão nas estações, a juventude é perdida para ARD e ZDF, juntamente com a tendência das várias bolhas de filtragem para se fecharem uma da outra, juntamente com as tendências de info-guerra nas mídias sociais e uma excitabilidade histérica nas colunas de comentários, há muitas indicações de que uma nova edição do sistema de mídia na direção de um discurso, uma cultura de debate público, seria uma boa idéia.

Podia-se começar a pensar nisso em voz alta. E porque pensar nisso certamente não acontecerá na ZDF, nem em Coblença hoje, seria uma tarefa para a mídia alternativa. Uma grande tarefa. Uma tarefa quase

olímpica. Mas uma boa!

Então, que tal? Declaramos os Jogos Olímpicos abertos? Será que os estimados plebeus considerariam juntar-se a nós no abanar de tochas e forquilhas às portas dos palácios públicos?

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK